**COLORINDO O UNIVERSO: REFLEXÕES SOBRE NARRATIVAS SUBREPRESENTADAS NO CINEMA E NO ENSINO**

Tiago Dunham Sales[[1]](#footnote-1)

Alex Kreibich[[2]](#footnote-2)

Márcea Andrade Sales[[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

A formação docente tem discussão aprofundada após Edição da LDB 9394/96. Entramos no século XXI com muitos desafios, destacadamente, frente às questões que envolvem pessoas antes invisibilizadas nas pautas das políticas públicas – negros/as, quilombolas, indígenas; ciganos/as; pessoas transgênero; pessoas com deficiência... Práticas docentes que refletiam o ensino mnemônico são desafiadas a superar o livro didático e buscar outras estratégias, como adotar o *cinema como fonte histórica* (Morentin, 2007)[[4]](#footnote-4). A linguagem cinematográfica entra, faz morada nos espaços educativos e a formação de professores/as ganha assento nas discussões da Sétima Arte, atravessada pela *mediação estético-política* (Migrolin & Barroso, 2016)[[5]](#footnote-5). Buscamos, aqui, identificar quais lugares o Cinema ocupa na Educação. A experiência fílmica pelo lado de quem estuda (n)o Audiovisual, quando alinhada a processos formativos educacionais, ganha repercussão na Educação, promovendo diálogo de diferentes experiências curriculares na formação em exercício. O Audiovisual foi usado como ferramenta de ensino desde o cinema mudo, quando a União Soviética implementou a circulação de cinema popular na comunicação com sua população analfabeta. Atualmente, tal ferramenta é indispensável ao ensino, sobretudo pelo fato de todo conteúdo digital ser, em sua maioria, audiovisual. Assim, trazemos uma experiência da produção de um filme para contribuir com o debate sobre educação e cultura na sociedade contemporânea. Trata-se do filme "A Cor do Universo é Bege" (*work in progress*) - Edital Lei Paulo Gustavo SP Nº 01/2023, protagonizado por duas mulheres negras sáficas. Este curta-metragem traz em suas discussões identidades das personagens, indo além na busca das suas percepções como indivíduos. Pode-se dizer que esta produção se alinha teórico-metodologicamente à referências fílmicas contemporâneas, atravessada por inspirações do cinema realista com marcas expressamente brasileiras que nos inquietam em seu modo disruptivo. Com este trabalho pretendemos ampliar as contribuições do Cinema, tendo professores/as como sujeitos que *propiciam o encontro com o audiovisual* (Bergala *in* Stecz, 2022)[[6]](#footnote-6); assim como reverberar experiências fílmicas realizadas no âmbito de um curso de Audiovisual, no contexto educacional.

**Palavras Chave**: Educação. Cinema. Experiência Fílmica. Formação Profissional. Prática Pedagógica.

1. Estudante de Imagem e Som (UFSCAR). Montador/Editor de Vídeo. Colorista. Consultor Criativo. Pesquisador do Grupo de Estudos de Narrativas Emergentes (GENE UFSCAR/CNPq). E-mail: tiago.dunham@estudante.ufscar.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante de Imagem e Som (UFSCAR). Cineasta e Produtora Cultural. Multiartista. Consultora de Acessibilidade. Pesquisadora. E-mail: 4lex.kreibich@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação/Campus I – Salvador/BA. Líder do Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB/CNPq. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1158-6089> [↑](#footnote-ref-3)
4. Morettin, Eduardo Victorio. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In M. H. Capelato, E. Morettin, M. Napolitano, & E. T. Saliba (Orgs.), *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual* (p. 39-64). São Paulo, SP: Alameda. 2007 [↑](#footnote-ref-4)
5. Migriolin, C. & Barroso, E. Pedagogias do cinema: montagem. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, 43(46), p. 15-28.[https://doi.org/https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2016.115323](https://doi.org/https%3A//doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2016.115323) Acesso em 10fev25. [↑](#footnote-ref-5)
6. STECZ, Solange Straube O professor como passador: apontamentos sobre o audiovisual na educação. *in* MIGLIORIN, Cezar. *Modos de fazer e experimentar: cinema e educação*. - Rio de Janeiro: Áspide Editora, 2022. Disponível em <https://ppgcine.cinemauff.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Modos-de-fazer-e-experimentar-cinema-e-educacao.pdf>. Acesso em 06fev25. [↑](#footnote-ref-6)